

A organização social futura

Acentuámos já como no futuro é possível dispensar-se toda a engrenagem estadual e com vantagem. Explicámos como o Conselho Confederal da organização dos trabalhadores dum país pode substituir o parlamento, excedendo-o em competência, actividade e espírito práctico. A forma do seu recrutamento garante uma perfeita selecção, o que não sucede com as actuais assembleias legislativas.

Ora assim como o Conselho Confederal suprirá o parlamento para os assuntos de carácter geral, e assim como as Uniões locais tomarão a si os serviços que actualmente dizem respeito aos municípios, assim também a função que hoje se atribuem os ministérios para os assuntos de carácter geral, no que diz respeito à sua execução, deverá ser atribuída às federações de indústria e dos vários serviços públicos. Tomemos um exemplo.

Como se organizará no futuro, por exemplo, a instrução? Necessariamente que a Federação do Professorado estudará as bases gerais em que essa instrução deve ser ministrada, o que será, em última análise, resolvido no Conselho Confederal. Quanto à sua execução, há uma parte material que dependerá das localidades, portanto das Uniões e na parte técnica alguns estudos até um certo grau de instrução deverão, naturalmente, sofrer apenas a interferência dum organismo local, sobretudo de auxílio. Quanto à instrução superior, que tenha um carácter de interesse mais geral, não pode deixar de ser confiada à Federação, que determinará onde deverão fixar-se as respectivas escolas e tudo mais que à boa execução desses serviços julgar com vantagem.

E já que fizemos referência a este assunto, não deixaremos de acentuar que seria de toda a conveniência que essa Federação do Professorado se crie. Uma Federação não pode constituir-se senão com a base nos sindicatos. Parece-nos, porém, que, dadas as relações que há em todos os ramos pedagógicos e a necessidade deles se concatenarem num todo harmónico, há toda a conveniência em agrupar em sindicatos únicos, por localidades ou regiões, dividindo-se os professores por secções onde tratariam dos assuntos pedagógicos nas suas especialidades.

Poderia começar por tentar-se isso em Lisboa: criar-se o Sindicato único dos professores de Lisboa, que serviria depois de modelo e de incentivo ao professorado da província. Por enquanto teria estas funções: a de reclamar a melhoria de situação tanto para os professores como para o ensino, e a de estudar os problemas de educação; e de futuro, para assumir a responsabilidade da educação e aperfeiçoamento desse importante serviço público.

E' natural mesmo que a organização de classe dos professores possa desde já dar alguns resultados práticos, sob o ponto de vista do que pode ser a sua função futura.

Assim, não seria coisa nenhuma extraordinária que essa organização, com o concurso de toda a organização operária podesse levar um dia a cabo a realização duma escola-modelo, de ensino geral e integral, desde a escola infantil até à especialidade técnica, o que até hoje ainda o Estado, em Portugal, não realizou.

Comuna de Paris

Na Juventude Sindicalista

Promovida pelo Núcleo da Juventude Sindicalista de Lisboa, realizou-se ontem, conforme anunciámos, uma sessão comemorativa do 54.º aniversário da Comuna de Paris.

Usaram da palavra, Emídio Santana, do Núcleo das Juventudes de Lisboa; Cristiano Lima, da U. S. O.; Manuel Henrique Ribeiro, Virgílio de Sousa, da Federação Anarquista da Região do Centro, e Manuel Viçegas Caracalção, da Federação da Juventude Sindicalista.

Todos os oradores fizeram larga referência à Comuna de Paris, tirando dessa página revolucionária proveitosas lições.

A assistência que era numerosa, sublinhou as palavras dos oradores com aplausos calorosos.

Um grande pesquisador que morre

PARIS, 18.—Faleceu o célebre orientalista e geógrafo Henri Cordier que residia longo tempo na China, onde colheu muita matéria para as suas numerosas obras. (A. I.)

O PARAÍSO BURGUEZ HÁ FAMÍLIAS QUE MORAM EM VAOS DE ESCADA!

Relata-se um pouco do muito que se sabe acerca da vida angustiosa dos párias

... E aqueles vagabundos, que arrastam a sua tenebrosa existência de banco em banco, a caminho da sepultura, aqueles miseráveis que tombam, prostrados de sono e de fome, pelas ruas obstruídas por automóveis e homens e mulheres exibindo um requintado luxo, ensinaram-nos com uma rude amargura os caminhos que nos possem conduzir ao paraíso burguez.

A sua voz enrouquecida nas noites ao relento, afrouxada com as caimbras no estomago reclamando que comer, é uma voz de animais doentes, que nos dizem com a mais comovida simplicidade, aquela simplicidade que nos torna mais odiosa a exibição provocadora dos espoliadores, onde podemos

pectáculo da mais penosa miséria estava patente a todas as horas do dia, na rua da Trindade, à entrada dum escritório duma grande companhia, e ao lado duma fábrica de cerveja.

Nesta escada, a improvisação do quarto chegou ao ponto de ter ali habitado uma parturiente, que deu à luz um filho que começou de nascença a triste tragédia dos moradores de escadas!

Esta família acabou por debandar para umas barracas nos arredores de Lisboa. Mas há ainda muitos ranchos apodrecendo em escadas, numa promiscuidade aviltante, nos degraus de escadas. Na rua dos Cavaleiros, vimos um desses ranchos, exposto



Uma família desalojada da escada onde habitava

encontrar seus companheiros de miséria vivendo uma vida mais feliz.

—Sim! Esses, não terão muito que comer. Não se sabe mesmo como eles alimentam os filhos, mas conseguem não dormir ao ar livre.

—São mais felizes do que nós. Lá conseguiram arranjar um vão duma escada, os primeiros degraus dum prédio, a porta fechada, onde descansam o cadáver.

Trágica ironia! Eram então muito felizes os desgraçados que dormiam pelas escadas.

—Que moram! Que moram! emendam logo. Habitam nas escadas, como os cães nas suas casinhas. Ah! Quem nos dera a nós agarrar uma dessas escadas. E' impossível. São muitos com o olho em cima delas. Com uma escada dessas já a vida corre melhor.

Desgraçados! Como eles faziam sem o saber a palavra ironia, o elogio sarcástico do paraíso burguez!

E sob a sua indicação fomos ver uma destas escadas, à procura de desconhecidos aspectos de felicidade.

Não é preciso ir muito longe. Não é preciso perder-nos nas vielas da Alfama, ou sair fora da cidade e errar pelos pateos que tornejam o cemitério dos Prazeres e vão perder-se nas escarpas do Casal Ventoso. Não há muito tempo ainda que, nas escadas dos escritórios da Companhia Singer, uma família exibiu à entrada a miséria dos seus utensílios de cozinha, de mistura com a farraparia do quarto, improvisado atrás da porta que dá para a rua. Este es-

passagem dos locatários do prédio, a sua odisséia de moradores de escada. Toda a vida do «ménage», está ali patente ao público. Dois colchões encostados à parede, maream a ausência de quartos para cinco pessoas. A meio da escada um fogareiro, um aliquid, e debruçada sobre uma cela, uma mulher esquelética, lavando roupa. Numa serabanda de loucura, a acusar um longo estadiu, uma adaptação a esta forma de lúria a vida, um espelho e uma oleografia, pendurados num recanto da janela de negridade.

Sobre uma mala coberta de trapos, facho, ferramenta de sapateiro e uns cavaços arrancados a uns toros de pinho. Pelos cantos, montões de trapo, roupa degrida, caixotes com detritos. Uma atmosfera pesada, gordurosa, impregnada de pútridas emanções carrega a penumbra morna da escada. Para lá da escada, num buraco, uma espécie de toca, refugio da treva e asilo de uma velhota entredada que geme todo o dia com frio. De vez em quando pede jornais. A mulher que lava a roupa, diz-lhe que ainda não vieram os rapazes. E' mais um pormenor de miséria. Os rapazes, mendigos, arranjam como podem, jornais, papéis velhos, que à noite, para resistir ao frio e à humidade do lagedo, metem de perneio entre a pele e a trapagem que lhes encobre o corpo sujo. E' uma forma de aquecimento; uma das muitas inventivas dos que não têm nada, dos que são ainda finais os felizes que não dormem nos jardins, na praça pública, aqueles que conhecem, afinal, as delícias do paraíso burguez.

MAIS UM...

Um agente da policia fere um individuo pelas costas

No *Século* de ontem lemos a notícia que a seguir transcrevemos com título e tudo e ficámos meditando:

«Um desastre? — Na madrugada de hoje, pelas 2 horas, passava na rua do Ferregal o empregado bancário sr. José Martins, de 22 anos, residente na rua do Grémio Luzitano, 22, 1.º, quando foi atingido com uma bala nas costas.

Conta o ferido que atrás de si vinham cinco indivíduos, um deles agente de policia, a examinar uma pistola, tendo-se esta disparado. Ignora quem fossem os componentes do grupo, pois eles desapareceram imediatamente.

O ferido recolhido em estado grave, à sala de observações do hospital de São José.

Ficámos meditando. Aquele título — «Um desastre?» — que o *Século* se apressou a colocar sobre um caso tão grave, parecia-nos animado da intenção de encobrir mais um crime da policia.

A *Capital* publicava outra notícia que iluminava esse caso tão misterioso. Essa notícia resava assim:

«José Martins, empregado comercial, que a noite passada, conforme os jornais da manhã relatam, ao seguir pela rua do Ferregal de Baixo foi ferido com um tiro de pistola nas costas, interrogado esta tarde no hospital, onde se encontra, declarou que o seu agressor fôra o agente de policia Arnelim.

O agente foi preso.

Como os leitores vêem não se trata dum desastre como o *Século* pretendia insinuar. Para o *Século* os crimes só se praticam na Rússia... Trata-se de mais um atentado da policia.

A situação angustiosa de Angola

Um grande comicio em Loanda que toma importantes resoluções

Realizou-se há dias em Loanda um grande comicio público a que assistiu grande número de operários, tendo usado da palavra vários oradores e sendo aprovadas diversas resoluções, acometendo de referido comicio levar ao conhecimento do governador geral, tendo sido, entré outras, as que pedem o financiamento de Angola para pagamento das contas em divida; financiamento feito directamente pela provincia pela Caixa Geral de Depósitos ou pelo Banco de Portugal; resolução imediata da crise, creditadas as suas modalidades e restabelecimento das transacções bancárias entre a praça e a provincia; publicação de um regulamento de fiscalização; efectivação de fiscalização como medida imperiosa de defesa dos interesses da provincia; liberdade bancária em todo o território de Angola, dada a incapacidade financeira do Banco Ultramarino; centralização, por parte da colônia, devidamente assegurada pelo Banco Ultramarino; administração estável, segundo determinada orientação e remodelação do Conselho Legislativo.

Estas reclamações foram transmitidas ao governo central.

Em Portugal seria milagre

CHICAGO, 18.—A baixa do preço do trigo no mercado de Chicago, provocou grandes perdas. Hoje a baixa atingiu 11% da cotação normal. —(L.)

FALAM AS ESTATISTICAS...

O apetite do povo americano quadruplicou em 15 anos...

e a miséria do povo português quadruplicou da guerra para cá!

Um jornal inseria ontem uma estatística, mencionando que o rendimento da população norte-americana foi, no ano que passou, de 68.000 milhões de dólares, o que representa, ao câmbio do dia, a impressionante soma de 1360 milhões de contos.

Em comida gastou-se 30 milhões de contos; metade, aproximadamente, dos gastos totais. Em 1909 os americanos só tinham gasto 8 milhões de contos, demonstrando assim que o seu apetite, em 15 anos, quadruplicou.

Aqui, em Portugal, dá-se o contrário. O apetite do povo diminuiu. O apetite do povo diminuiu? Creemos que até aumentou... De há quinze anos para cá o número dos afortunados aumentou e subiu também o número dos que sofrem miséria. O povo português não come; é tratado pela fome. Só uma pequena minoria consegue alimentar-se. A maioria, uma grande, esmagadora e dolorosa maioria há 15 anos que ignora o que seja uma alimentação abundante e sadia. Inferior na qualidade, diminuta na quantidade a alimentação do português exprime-se numa só palavra — a fome.

Não diremos ao leitor que examine o seu rosto ao espelho. Mas alvitramos-lhe que olhe com atenção o rosto das pessoas com quem convive, ou na rua via fitando demoradamente os que passam. Por certo que encontrará em todos os rostos o mesmo rosto descorado e lívido, as mesmas faces cavadas, com a ossatura desenhando-se nítida, parecendo querer trespassar a epiderme. Não deixará também de encontrar fisionomias agradáveis, sanguineas, mas a excepção não faz regra e quasi todas essas fisionomias não são de operários, mas de exploradores de operários.

O *Século* fala muito no operário americano, exaltando-o às nuvens, cobrindo de admirativos termos as suas faculdades de produção. Esquece-se talvez de que o operário americano come. E que o português atravessa toda a sua existência numa cotidiana falta de alimentação. E, o *Século* não se admira como o operário consegue produzir sem se alimentar, trabalhando por processos penosos a que se não sujeitaria o operário americano a pesar da sua rica e abundantíssima alimentação.

Em modas, confecções e artigos de vestuário gastaram os americanos, num ano, 15 milhões de contos. Aqui neste capítulo é escusado fazer comentários. Basta percorrer o país e olhar como o povo veste, ou antes como o povo anda despido e estarrapado.

Ainda da mesma estatística:

Em mobiliário e adornos de casas gastaram-se na América do Norte cerca de 2 milhões e 500.000 contos. Aqui em Portugal muitos dos operários não possuem sequer um leito para se deitar. Mobiliário? Adornos de casa? Pura blague, maravilhosa fantasia! Trabalhador: que adornos, que mobiliário tem as pocilgas em que habitas ao fim da tua afadigada existência?

E as «forças vivas» ainda aspiram a reduzir os salários aos operários. Será para que eles ainda se pareçam menos com os americanos? Se é por isso, não vale a pena... Não há comparação possível entre a desastrosa situação económica do operário americano e a situação de miséria do operário português!

O lado bom da aviação

LONDRES, 18.—Foi inaugurada hoje a linha postal aérea entre Londres e Irlanda. O serviço de correspondência e jornais que era conduzido em navios de Londres a Belfast foi hoje transportado em aeroplanos que fizeram o percurso em 2 horas e meia. —L.

Um policia pouca policia...

BERLIM, 18.—Foi afastado do serviço o chefe da policia do Halle por ter manifestado pouca energia na repressão de distúrbios provocados por comunistas. —L.

A ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES

As razões que levaram os sindicalistas revolucionários a agrupar-se no seu seio

Análise à sua acção dispendida até agora e à sua missão futura

Decorreu já mais de um ano, desde que foi fundada a Associação Internacional dos Trabalhadores, herdeira e continuadora das tendências federalistas e anti-estatais da Primeira Internacional, reflectidas pela ideologia de Bakunine.

Talvez convenha recapitular as razões que impulsionaram os sindicalistas revolucionários de todos os países, a organizarem-se, e o trabalho realizado nesse sentido pela nova Internacional.

Ouve-se dizer com frequência que a A. I. T. se fundou em virtude da politica da Internacional Vermelha, e que é graças a Moscova, que Berlim existe. Há certamente, parte de verdade neste paradoxo. A intrinseca marxista e ditatorial da I. S. V., desde o seu congresso constitutivo, tornou impossível toda a colaboração entre sindicalistas e comunistas, levando os primeiros a unirem-se fora da I. S. V., já que esta se obstinava em impôr a ditadura ao movimento operário mundial. Convém notar, no entanto, que a atitude da I. S. V. não foi mais do que um dos factores no processo da organização da A. I. T. Se Moscova não tivesse existido, os sindicalistas revolucionários teriam tido, assim mesmo, a sua Internacional Sindical Revolucionária, que tinham começado a constituir nas vésperas da guerra, e que trataram de levar a feliz termo imediatamente depois do armistício.

Discordando da I. S. V.

A perturbação produzida pela guerra nas fileiras do movimento operário tornou necessária uma reorganização da família sindicalista. A outra confusão — mais profunda todavia — produzida pelos efeitos e resultados da revolução russa, introduziram entre a classe operária tal labirinto de tendências e de lutas intestinas, que se tornou necessário desembaraçar o caminho do sindicalismo interceptado pela obra dos bolchevistas.

Era, pois, natural que os sindicalistas, desapeados do espectro da guerra, empreendessem a obra de reorganização das forças do sindicalismo federalista e anti-estatal, espalhadas por todos os países.

As tentativas feitas pelos nossos camaradas da Alemanha e da Holanda teriam sido, certamente, coroadas de êxito antes de 1922-23, se não fosse a enorme confusão introduzida pelos comunistas, com toda a astúcia de que são capazes, no seio das organizações operárias de todos os países, com a criação, em Moscova, duma Internacional Sindical Vermelha, que, desde o seu nascimento, se proclamou filha da Internacional Comunista, e aceitou, ainda que disfarçando-a, quanto pôde, a sua tutela. Pode-se dizer, pois, que se não fosse pela I. S. V., a Associação Internacional dos Sindicalistas Revolucionários teria sido constituída um ano antes.

De certo que a reorganização não era senão necessária por si; era urgente que o movimento operário viesse em contacto íntimo, e se convertesse numa força compacta, actuando como um homem contra a onda, sempre crescente, da reacção mundial.

Este era o seu principal objectivo; era a razão *sine qua non* da existência da Associação dos Trabalhadores.

Outro objectivo

A A. I. T. porém perseguia também outro fim, que, ainda que de ordem secundária, em comparação com o fundamental, tinha, por sua vez, grande importância para o desenvolvimento normal da organização sindicalista: criar um fosso intransitável entre os ditadores de Moscova, e a massa sindicalista revolucionária de todos os países. No momento de ser criada a Internacional Comunista, ao nascer a I. S. V., em muitos países viam-se os sindicalistas correr, para essas Internacionais, dar-lhes as boas-vindas, e assegurar-lhes o seu apoio moral. E não foi tarefa fácil convencer os nossos camaradas entusiastas, que se tinham enganado no caminho.

Necessitou-se mais dum ano de trabalho assíduo, para demonstrar até aos mais cegos, que a I. S. V. não era o organismo chamado a destruir o Estado e a estabelecer sobre os escombros do privilégio, o reinado do trabalho, de igualdade económica e politica.

A A. I. T. tem no seu activo essa obra de depuração, que empreendeu, quando apenas existia como «Bureau» Provisório dos Sindicalistas Revolucionários.

A união internacional dos sindicalistas

Na hora presente, a A. I. T. pode afirmar que, em todos os países do mundo, onde existe um movimento sindicalista revolucionário — exceptuando somente a França — a rutura entre este e as distintas manifestações e ramificações das duas internacionais de Moscova no estrangeiro é completa e profunda. A pesar de todas as tentativas da I. S. V. — sejam para iludir os nossos camaradas com frases anarquistas, seja introduzindo nas nossas fileiras o veneno das dissensões e da desconfiança — permanecemos irreductíveis, no propósito de não ter absolutamente nada de comum com a I. S. V., e de impedir, que ela seja causa de desagregações no movimento revolucionário.

Durante esta primeira «étape» da sua existência, a A. I. T. soube reunir a família sindicalista, logrou fazer da Internacional, não uma coisa escrita no papel, mas um facto tangível. Pôde, em suma, agrupar «praticamente», todas as nacionais sindicalistas, exceptuando a França.

Era um grande trabalho — imperceptível à vista desarmada — que a nossa A. I. T. pôde realizar em pouco mais dum ano.

Ao levar a cabo esta obra de unificação, a A. I. T. tropeçou com numerosas dificuldades, inevitáveis, quando se trata de unir estreitamente, e para um fim com um temperamento diversos e tradições frequentemente contraditórias.

As dificuldades a vencer

A A. I. T. tinha que contar, por um parte, com o anarquismo intransigente da América do Sul, e, por outra, com o sindicalismo não menos intransigente dos anarquistas franceses. Não tendo sido criada para impôr os seus pontos de vista nem a uns nem a outros, teve que actuar como árbitro, como pacificador. Tinha o dever de encontrar o denominador comum, que desse a «todas» as tendências do sindicalismo revolucionário a possibilidade de se unirem fraternalmente, e de lutarem juntas com a condição, naturalmente, de não saírem dos princípios federalistas anti-estatais e da acção directa.

Esse denominador comum não foi todavia encontrado totalmente, porém encontramos o caminho que a ele conduz, já que as diferenças de matizes não impediram que todos os sindicalistas revolucionários se agrupassem à volta da A. I. T.

Não foi essa, porém, a única dificuldade, que impediu o rápido desenvolvimento do nosso organismo internacional.

No seio dos nossos organismos nacionais não se desenvolveu ainda suficientemente o costume de considerar cada uma das acções reivindicadoras como um elo na luta internacional do proletariado. Apesar da existência politica das fronteiras, a classe operária compreendeu já que ela é uma e indivisível, que a derrota dum dos seus batalhões repercute imediatamente sobre o resto do exercito; que a vitória num ponto determina um aumento de entusiasmo e de combatividade noutro ponto.

Não basta, porém, compreendê-lo. E' preciso pôde-lo realizar. Toda a organização nacional aderente à A. I. T. deve considerar a sua adesão, não como um gesto de solidariedade internacional abstracta, mas como um acto de alcance práctico, pelo qual ela presta, regularmente, assiduamente, e sem esperar ordens de ninguém, sua ajuda moral e material a toda a luta, a todo o acto, a todo o protesto duma fracção qualquer da família proletária. Desse modo, cada uma delas terá a segurança de que em período de crises, nos momentos de luta no seu país, o resto da classe operária organizada se levantará para defendê-la.

A missão da A. I. T.

A missão da A. I. T. não é distribuir ordens, mas coordenar as actividades dispersas, unir entre si as unidades esparsas, para cristalizar o sindicalismo revolucionário mundial como força motriz de reconstrução. E' urgente, pois, que os *distintos* *elas* se considerem não só como entidades nacionais, mas também como fracções activas da grande família internacional.

Se se trata, por exemplo, dum boicote qualquer, necessário para fazer render este ou aquele governo, não basta que cada organização nacional publique nos seus órgãos o apelo da A. I. T., apontando a acção que convém empreender. E' necessário que a central nacional se ocupe *discretamente*. Convém não esquecer que o valor internacional da A. I. T. há de ser a resultante dos valores activos das suas secções nacionais. Quanto mais se mostrarem estas capazes de iniciativa e de acção maiores serão o desenvolvimento e a força que aquela alcança.

De que provém a actual fraqueza da A. I. T.

A actual fraqueza da A. I. T. provém da falta de coesão entre as suas secções. As centrais nacionais deverão tomar, de futuro, uma parte mais activa na vida e na luta da classe operária fora das suas fronteiras, e a A. I. T. avançará rapidamente, quando qualquer apelo do seu órgão administrativo seja escutado, e, atendido imediatamente pela periferia, e, a qualquer apelo da periferia se responda logo pela Internacional.

Esta debilidade organizadora do vinculo internacional entre os sindicalistas revolucionários faz-se também sentir nas questões de detalhe, como pagamento regular das cotizações, envio periódico de informações, resposta imediata às cartas e circulares do secretariado, etc., etc.

Os pequenos regatos dos pequenos detalhes facilitaria muito o trabalho da A. I. T. e das suas secções.

Um período de organização interior não deve durar muito tempo. Agora fecha-se o período, que poderíamos chamar preparatório. As centrais meditarão detidamente o valor da adesão à A. I. T., e aderirão a ela. Foi quanto, por agora, se pôde fazer.

Vai-se entrar na etapa da fusão

Entramos na segunda etapa, que será a da fusão. As adesões, que têm sido até agora mais ou menos platónicas, terão que mudar o seu carácter, e converter-se em adesões combativas, de ataque e de defesa.

Neste período a A. I. T. necessitará das provas de raro talento de equilíbrio. As pequenas querelas entre fracções terão que deixar passo livre à tolerância mútua, apesar de certas inevitáveis divergências de critério. Ainda que de volumes distintos e de peso desigual, os elos da cadeia que forma a A. I. T. terão que conservar intacto o equilibrio internacional do sindicalismo revolucionário.

A A. I. T. todavia terá que fazer mais. Terá que encontrar o meio de prestar rapidamente o seu apoio moral, e com frequência material, às nossas centrais debilitadas pela mais furiosa reacção, como na

CARTA DO PORTO

As manifestações radicais na capital do Norte

PORTO, 15 (Atrazado).—Como antecipadamente já estava anunciada e preparada, efectuou-se ontem, à noite, a manifestação a José Domingues dos Santos e outros seus correligionários parlamentares que fizeram parte do seu ministério. Esta manifestação, a qual assistiram alguns milhares de pessoas, constituiu a base preliminar da política eleitoral do partido republicano português, feição esquerdista.

O que fundamentalmente caracterizou a manifestação não foram as aclamações ao esquerdismo, ao sr. José Domingues dos Santos e à Câmara Municipal, porque a jornada manifestativa também meteu questão anualmente—Severiano... Os mortos às forças económicas, aos bonzos da União dos Interesses Económicos, aos exploradores do povo foram a nota predominantemente sangrenta que ruborizou o acto popular de ontem. E naquela tremenda marcha de povo, a ladrocinha do partido republicano português, o sinistro nome do aspirante a ditador Cunha Leal levou tratos de póle: a turba francamente exteriorizou todo o seu ódio que nutre contra aquele formidável salto-pocinhas da política portuguesa. O seu partido foi sarcasticamente cognominado de *partido de ratinhos*, merecendo, por isso, as honras da execração pública, dos «baixos» frenéticos... freneticamente correspondidos...

Depois, das janelas do hotel Aliança, os homenageados desdobraram o programa das suas intenções governativas e fizeram rubras afirmações de tendência avançada.

O governo José Domingues foi derubado porque as forças reaccionárias do «lírio vivo» traiçoeiramente conspiraram contra a «execução» de um programa de reformas que permitiria a Portugal acompanhar o movimento de renovação social que se está fazendo na Europa.

O dr. sr. Pestana Júnior, gravemente estocando as forças vivas e solenemente declarando que a mesma fé que os levou ao poder há-de ser ainda a que os fará lá voltar outra vez—faz esta perentória afirmação: «Queremos a liberdade dos fósforos e dos tabacos, acabando com os conluios maquiavélicos da finança de dentro aliada à finança de fora».

O capitão sr. Pina de Moraes, dá-nos a novidade de que a República se abastardou e de que «vai travada uma luta feroz, uma tremenda luta de egotismos». E depois de dizer que «dinheiro é para certos homens como o pão para os cães», não dá o direito de «comprar, de arrear, de arrear consciências como quem compra ou arresta um prédio—e cá sobre os colossos da imprensa que fecham as suas portas às ideias dos novos, não informando o povo do que fazem ou tentam fazer os idealistas».

Sá Pereira confirma que foi a alta burguesia que derrubou o governo dominista e Plínio Silva fala, da política do trabalho, porque pelo trabalho de todos é que a República se afirmará...

E depois do sr. Cortez ter pouca cortesia para a Companhia Carris e desancar, frásco logicamente falando, no «Soberano» do antigo palacete Andressen—o ex-presidente do conselho recita as suas célebres frases pronunciadas na capital: «o governo caiu porque eu disse que estava com os exploradores contra os exploradores—que não consentia que a força pública espingasse o povo».

E precisamente nesta altura que os radicais, como acima já dissemos, são sovados pelos seus adversários democráticos.

Após as afirmações de liberalismo feitas pelo sr. José Domingues dos Santos, e de ter dito que se sente com «forças para bastar de novo, no Terreiro do Paço, a bandeira da República»—a multidão debandou aos vivas à liberdade e abaixo os exploradores do povo, os monopólios, os nacionalistas, Cunha Leal, forças vivas, etc.

Hoje, no teatro Nacional, efectuou-se um comício de propaganda democrática. E por demais conhecida a política democrática da facção José Domingues para que nos possamos furta a descrever os discursos dos oradores. Fez-se uma crítica cerada à actual situação política e aos maneios dos banqueiros e demais classes reaccionárias e exploradoras—para se agitar todo um programa vasado nos moldes do da oposição republicana antiga e para se conseguir adeptos que vão sacrificar-se à boca da urna das próximas eleições.

O comício esteve fartamente concorrido e decorreu bastante entusiástico. Eis os factos mais importantes da vida cidadã, depois de serenar a questão Carris...

Arte e artistas

No Salão da Sociedade Nacional de Belas Artes, à Rua Barata Salgueiro, inaugurou-se hoje, às 14 horas, a exposição de pintura do artista sr. Acácio Lino.

Espanha e na Itália. Terá que atrair a sua órbita os I. W. W. da América do Norte. Há, nesse sentido, um fecundo trabalho a realizar, tanto mais que ela goza de grandes simpatias no seio daquele organismo. Terá que dirigir o olhar para o Leste: para o Japão, onde o movimento sindicalista toma grandes vãos; para a China, onde a propaganda revolucionária tem sido sempre federalista; para a Índia, onde o movimento operário vai delatando cada dia raízes mais profundas. Tão pouco poderá perder de vista os países balcânicos, onde, todavia, a A. I. T. é desconhecida.

Em resumo: O trabalho de A. I. T. será agora fusional as organizações já aderentes, soldá-las, fazer-lhes sentir os seus deveres internacionais, e, por outra, continuar o trabalho de agrupamento, e não deixar nem um só recanto do globo, onde não chegue a sua propaganda.

E preciso conseguir que o sindicalismo revolucionário seja no mundo inteiro uma cadeia sólida, indestrutível, cujos diferentes elos, estarão em ligação livre e automática com a A. I. T. que fará as vezes de chave de ajuste e de control.

Este período de fusão será mais largo que o período preparatório. E será tanto mais difícil, porquanto a reacção mundial nunca esteve tão potente como agora. E precisamente porque a reacção não é permanente, que o dever da A. I. T., consiste em preparar e soldar as suas forças desde já, para o dia em que essa reacção tenha sido abatida.

Início principal do terceiro período da existência da A. I. T.: o período de acção.

(De La Internacional).

SEMANA DA CRIANÇA

Numa sala da Câmara Municipal de Lisboa, reuniu ontem, pelas 15 horas, a Comissão Central da Semana da Criança, sob a presidência do dr. sr. Faria de Vasconcelos.

A Comissão tomou conhecimento do andamento dos trabalhos da organização da Semana da Criança em relação a várias comissões locais. Aprecidou depois um trabalho da sub-comissão de brinquedos e festas escolares, sobre concurso para selecção de brinquedos, que brevemente será publicado.

A Comissão Central reúne para continuação dos seus trabalhos na próxima quarta-feira, 25, pelas 15 horas, no mesmo local.

Toda a correspondência relativa à Comissão Central deve ser enviada para a Comissão—Câmara Municipal de Lisboa.

A Comissão de Lisboa reúne amanhã, 20, pelas 16 horas, na Biblioteca Nacional.

Comissão Escolar da Construção Civil

Reuniu ontem esta comissão a fim de tratar da festa da «semana da criança» ficando assente fazer todo o possível para que a mesma tenha o brilhantismo que merece.

Resoluiu também dar conhecimento deste facto à Comissão Central de Propaganda e organização da Semana, a quem dá todo o seu apoio moral.

Para continuação dos trabalhos, reúne esta comissão na próxima 4.ª feira para assentar definitivamente no programa a levar à prática na sede.

Para que a paz reine...

LONDRES, 18.—Falando hoje na Câmara dos Comuns sobre o orçamento o sr. Churchill declarou que as despesas militares navais e aeronáuticas atingem 25 milhões de libras.—(L.)

IMPRENSA

«LIVRE PENSAMENTO»

A nova direcção do «Livre Pensamento» logo que tenha em seu poder toda a documentação do jornal iniciará a sua publicação, promovendo também a continuação da série dos bilhetes postais ilustrados, como suplemento.

«O Barbeiro Livre»

Recebemos o 2.º número de «O Barbeiro Livre» interessante mensário, órgão da União dos Empregados Barbeiros de Lisboa. Apresenta-se com boa doutrina e boa redacção, a par dum excelente aspecto gráfico. Dirige-o o Alvaro Monteiro e Amadeu de Moura e o seu editor.

Redacção e administração: rua do Arco Marquês do Alegrete, 30, 2.º.

Câmara Municipal

O embelesamento da cidade

Na sessão de ontem da Comissão Executiva da Câmara Municipal foi tratado o facto de ainda se não ter dado execução a uma proposta sobre a transformação e embelesamento da Avenida da Liberdade, colocando nela bustos de homens ilustres, e outra sobre a colocação de bustos nos jardins. Foi também citado o facto de terem ficado na primeira pedra os monumentos da guerra peninsular, de António José da Silva «O Judeu», de José Fontana e de Marques de Pombal, dizendo um vereador que Lisboa parecia uma cidade de tapumes. Constatou-se ser o Estado culpado da não conclusão de alguns monumentos e aprovou-se a proposta referente à Avenida da Liberdade.

A entrada de carnes na cidade

O sr. dr. Alfredo Guisado protesta contra o facto de as pessoas que pretendem entrar na cidade pelas barreiras, com mais de 3 quilos de carne, esta lhe ser apreendida e quando a multa não pode ser paga imediatamente, ser preso o transgressor o que entendia ser ilegal.

O dr. sr. Marques da Costa, promete chamar a atenção do sr. comissário da polícia Cívica para o facto.

—Vai ser aberto um talho municipal no Campo Grande, 260 e 262, lado Oriental.

—Será colocada uma lápide no prédio onde residia Sacadura Cabral.

A PROPRIEDADE PRIVADA

Mulher e marido agredidos à paulada por causa dumas terras

Ana Bárbara, de 43 anos, e seu marido António José, de 48 anos, naturais e residentes em Excmã 1.ª freguesia de Messejana, concelho de Aljustrel, adquiriram há tempo por meio de compra a Manuel Inácio, umas fazendas naquela localidade. Um indivíduo de nome Francisco Narciso que possui uma fazenda que confina com aquela, tem tido, por vezes, questões com o António José, por motivo do Narciso se apossar de terreno mas além do que lhe pertence. Ontem repetiu-se a scena, que terminou por o Narciso agredir o António José com um pau fazendo-lhe um ferimento na cabeça. Em socorro do ferido veio sua mulher que também foi agredida com uma paulada, que lhe fracturou o crânio. Socorridos na localidade, foram depois para Aljustrel onde o António ficou em tratamento, seguindo, por o seu estado ser de maior gravidade, a Ana para Lisboa, onde num automóvel da Cruz Vermelha foi transportada ao hospital de São José, e o respectivo banco operado de trépano, recolhendo depois à Sala de Observações. O agressor evadit-se.

Cinema Gil Vicente

(A GRAÇA)

HOJE—«Sojree» elegante às 20 horas—HOJE

SUA NOITE SUPREMA 5 actos
Intensa comédia da vida moderna
Interpretação fenomenal da grande artista

Marie Prevost
AMOR E POESIA 2 actos
pelo grande comico

Harold Lloyd
ÁS ORDENS...
pela gentil miúda

Baby Peggy
Sessões às 2.ª, 5.ª, sábados e domingos com «matinée».

So go de desconto aos sócios da Caixa Económica Operária, Voz do Operário e jornal «O Exercício».

A BATALHA

A concessão do monopólio da rádio-telefonia à casa Marconi

O Pessoal Major dos Correios e Telégrafos é contrário aos prejuízos que resultam duma concessão que beneficia esplendidamente meia dúzia de interessados

Mais um monopólio: o da exploração rádio-telegráfica. Neste momento, em que se fala em suprimir alguns monopólios, o Estado acaba de fazer uma concessão dessa natureza a uma companhia particular, composta por estrangeiros. Já tínhamos o gás, a electricidade, a água, os transportes urbanos, o tabaco, os fósforos, como se ainda fosse pouco passáremos a ter outro: o da telefonia sem fios. Qualquer dia, provavelmente será monopolizada que é como quem diz dificultado e até roubado o próprio ar que respiramos...

Sobre esta concessão feita à casa Marconi ouvimos um membro da comissão administrativa da Associação do Pessoal Major dos Correios e Telégrafos, pessoa que tem autoridade técnica para apreciar o assunto e que além disso exprime o sentir dum classe, o que é também para considerar. Foram d'este teor as primeiras declarações que nos fez:

«Quero salientar-lhe, primeiro do que tudo, a defesa obstinada que a *Epoca* faz do monopólio, defesa que não recusa servir-se dos mais grosseiros insultos que se podem endereçar a uma classe, insultos escritos e assinados pelo sr. Nemo que mais parecem da pena do sr. Dema. Tratam-se de imbecis, diz que são inconscientes os nossos maneios, classifica afinda de dislates mal intencionados os nossos argumentos. Enviámos-lhe uma carta, relutando-o delicadamente, sem que Nemo replicasse ou, ao menos, por uma natural cortesia confessasse tê-la recebido...»

«Começa-se por defender o monopólio do céu e, sem querer, insensivelmente, acaba-se defendendo o de rádio-telegrafia—olhemperámos...»

«Mas—prosseguiu o nosso entrevistado—Nemo, na ansia de defesa do monopólio insulta, nestas palavras a nossa classe... ao Estado português coroado com os louros dos T. M. E., dos Baires Sociais, dos Correios e Telégrafos aconselha-se a que transfira o serviço rádio-telegráfico em barafunda incomparável a de aquiloutros». Ora os Correios e Telégrafos não são um escarlatão idêntico aos escandalos que Nemo cita...

«Deixando, porém, Nemo para entrarmos no âmago do assunto...»

«Eis o caso em toda a sua singeleza: O sr. administrador geral, anteendo a possibilidade de uma diminuição de receitas, nomeou uma comissão para estudar e propor economias nos diversos serviços dos correios e telégrafos. Havia, de facto, privilégios que, no momento de imperiosas economias, não podiam subsistir sem escândalo. Havia, é certo, também, disposições regulamentares que o abuso transformou em fonte inexgotável de gratificações,

raramente distribuídas sob um critério justo e moral...»

«Os resultados desse estudo foram práticos?—»

«Até hoje ainda de tal comissão não saiu proposta alguma que revele o propósito de terminar com esses privilégios, ou de extirpar a torrente caudalosa das gratificações. Antes pelo contrário, propôs-se e vigorou já—com retroactividade, até!—económicas de que resultam penosos sacrifícios para uma parte do pessoal, precisamente a parte do pessoal que em piores condições trabalha e da qual se exige o maior esforço...»

«Mas como o equilíbrio orçamental de qualquer serviço não deve conseguir-se apenas por via de economias, esperámos, a-pesar de tudo, que a Administração Geral procurasse, em novas modalidades dos seus serviços, as receitas necessárias para enfrentar o possível deficit...»

«Em face desse resultado negativo?...»

«E' nesta altura que surge a escandalosa concessão do monopólio de exploração rádio-telegráfica. Isto é: a Administração Geral dos Correios e Telégrafos, precisamente no momento em que procura uma posição económica que impossibilita o de equilíbrio dos seus orçamentos, por um lado deixa subsistir despesas superfúas que nada justifica, —por outro, aliena serviços da sua exclusiva competência...»

«Não teremos, depois disso, o direito de perguntar: para onde vamos? Não nos será difícil supor que há quem procure furtar o edifício dos correios e telégrafos, para, sob os seus escombros, edificar o seu castelo de «grand seigneur»? Terá uma corporação composta por milhares de indivíduos de succumbir aos golpes de ambição insorrida de quem, dentro e fora dela, pretende garantir-se uma existência de nababo, espelhando tudo...»

«Últimas declarações do nosso entrevistado:—»

«Não nos deteremos, desalentados, nesta campanha. Não nos cançaremos de gritar contra uma administração que, depois de gastar prodigamente os seus dinheiros na habilitação de funcionários seus em escolas estrangeiras da especialidade, concede a estrangeiros, porventura com a comparticipação de elementos da classe, a exploração dos seus serviços!...»

«Porque há habilitações no estrangeiro que tem sido mais dispendiosas que um congresso de sábios!...»

«Não nos cessaremos, embora de antemão sabendo que a campanha pró-monopólio tem múltiplos e poderosos tentáculos, os quais empolgaram até aquela parte da imprensa que, pela sua índole especial, se nos afigurava avessa ao materialismo tortuoso e sombrio dos conluios industriais...»

«Procurou-nos o sr. António de Almeida Pinheiro, para protestar contra o manifesto de que ontem transcrevemos um trecho, que considera um acervo de insidias...»

Diz-nos ser verdade que o inspector dos matadouros de Sintra é um feroz, que está nesse lugar por em tempos nenhum veterinário a ele ter concorrido, e que, ao contrário do que diz o manifesto, possui competência, adquirida numa longa prática, e por se ter dedicado também ao estudo.

Crê que possa haver alguma razão no ataque feito à Câmara, pois já se tem visto fiscais de braço dado com marchantes.

Não podem, no entanto, ser assadas culpas ao inspector, pois este é um funcionário honestíssimo que tem sabido repelir dignamente tentativas de suborno, e não permite manigâncias usadas pelos marchantes.

Chamou-nos a atenção para o facto de o manifesto em questão ser anónimo, e de as criaturas que o afixaram nas paredes terem cautelosamente cortado a parte em que devia estar o nome da tipografia onde fora feito, o que nos também verificámos com os exemplares que nos enviaram.

VIVETTE

O publico continua prestando inteira justiça a esta magnífica peça em scena no Nacional. E assim é, que se contam as récita pelas enchentes, decorrendo os espectáculos entre o maior entusiasmo. Os principais intérpretes são todas as noites aplaudidíssimos.

Lede o Suplemento de «A Batalha»

TEATRO NACIONAL

Hoje, repete-se a interessante peça em 3 actos de Jacques Deval, tradução de Vasco Borges

VIVETTE

enscenada pelo brilhante actor

RAFAEL MARQUES

Os scenários, devido aos pincéis de MAGALHÃES, CAMPOS, OLIVEIRA e BALTAZAR RODRIGUES, são de um artístico efeito

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE = 2 SENSACIONAIS ESPECTÁCULOS 2 = HOJE

A's 15 (3 da tarde) Grandiosa «matinée»
A's 21 (9 da noite) Deslumbrante «soirée»

OS MAIS MODERNOS E ATRAENTES TRABALHOS DA GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

Emocionante salto da cúpula para a pista
O melhor, mais variado e mais barato espectáculo de Lisboa

CAFÉ DO COLISEU

Almoços, «lunches» e ceias por preços convidativos—Concertos todos os dias à tarde e à noite

DESPORTOS

Pela União Portuguesa de Futebol

Tem havido mosquitos por cordas nas reuniões do conselho geral da U. P. F. motivado pela eleição da nova direcção e conselho geral e marcação do local onde se devesse realizar o IV Portugal-Espanha e Itália-Portugal.

Da primeira reunião, para este efeito, efectuada no sábado, nada saiu, visto que às 2,30, depois das eleições feitas e resolvido por maioria realizar-se o IV Portugal-Espanha no Porto, se reparou que era ilegal a posição do delegado de Aveiro em virtude de ser jogador inscrito em Lisboa.

Anuladas, portanto, as resoluções tomadas, marcada foi nova reunião para segunda-feira. Ainda esta não satisfaz, antes agravou mais os acontecimentos, pois que os delegados da A. F. de Lisboa, não concordando com a orientação que os trabalhos iam levando, vendo esta esmagada, senão preterida até, pelo peso dos delegados da provincia, especialmente do Norte, formulou o seu protesto abandonando os trabalhos, pondo como condições, segundo consta, para voltar a colaborar nos trabalhos do conselho, o seguinte: Immediato anullamento da eleição da direcção da União Portuguesa de Futebol, efectuada na segunda-feira; que nas eleições a realizar para a nova direcção Lisboa ocupe dois lugares; Alargue um e os restantes lugares distribuídos pelas outras regiões; a revisão das leis que actualmente regem a União Portuguesa de Futebol, pois, sendo Lisboa o mais importante centro desportivo do país, não se compreende que tenha direitos iguais a Aveiro e a outras regiões e que a disputa do Portugal-Espanha e do Portugal-Itália se realize em Lisboa.

Hoje, em reunião conjunta, que à noite se efectuará e na qual tomam parte, além da direcção da Associação de Futebol de Lisboa, os delegados da U. P. F., e um delegado de cada um dos clubes da I e da II divisão, será este assunto largamente tratado e possivelmente ratificado, a atitude dos mesmos delegados que são os sr. Avila de Melo, Virgílio da Fonseca e Carlos Basilio de Oliveira. E' opinião de alguns dos mais importantes desportistas e delegados, que Lisboa tem de facto razão e que merece mais consideração do que aquela que lhe foi dispensada por alguns delegados regionais à reunião do conselho geral da U. P. F.

Aguardemos os acontecimentos, contando de já que triunfe apenas o bom senso.—A.

O 50.º aniversário do Ginásio Club Português

O Ginásio Club Português comemorou ontem as suas bodas de ouro, realizando uma interessante festa.

Durante o dia, no Ginásio houve grande movimento, vindo-se todas as salas lindamente ornamentadas. A's 16 horas procedeu-se à inauguração de uma lápide comemorativa.

O sr. Júlio Represas leu o auto de desceramento, que foi assinado por grande número de sócios. O desceramento foi feito pelo mestre de armas sr. António Martins, sócio n.º 1 do Ginásio.

A inscrição da lápide é a seguinte: «Ginásio Club Português, Professor de Educação Física em Portugal. Fundado em 18 Março de 1875 por Luís Maria da Costa Bandeira, 18-3-925».

A's 18 horas realizou-se um concurso de balões organizado pelos alunos infantis das classes do Ginásio Club e à noite efectuou-se a sessão solene, pelas 21 horas, com a assistência do sr. presidente da República, que decorreu brilhante.

O banquete comemorativo do 50.º aniversário realiza-se hoje, às 20 horas, na sede do Ginásio, sendo de 110 o número de inscrições. Amanhã terá lugar a romagem ao cemitério do Alto de São João, pelas 15 horas, para depôr uma palma na sepultura de Luís da Costa Monteiro, fundador do G. C. P. e introdutor da ginástica em Portugal.

Bei da separação

A Comissão de Beneficência 20 de Abril, à passagem do aniversário da promulgação da lei da separação, distribui vestidos e calçado a 150 crianças pobres das juntas de freguesia e das escolas de centros republicanos. A comissão reúne hoje.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 500.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 250.

A' venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha.—(Desconto aos revendedores).

Apolo

É amanhã que a nova revista PST!, dos escritores Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, musicada por Luz Junior, sobe à scena deste teatro, tendo como «compère» o actor António Gomes.

Augusto José Vieira

Atinje 4.678.663 a subscrição para o mau-solen do livre-pensador Augusto José Vieira, a cuja erecção se procederá dentro de pouco tempo.

DENTES ARTIFICIAIS

a 2500. Extracções sem dor, a 2000. Consulta especial das 10 à 1. Consultas sem dentaduras em 4 horas. Das 2 às 5 consultas com hora marcada.

MÁRIO MACHADO

CHIADO, 74, 1.º Telef. C. 4186

Teatro Apolo

Está dando as suas últimas récita a popular e alegre revista

MOLA REAL

AMANHÃ: Reaparição do actor António Gomes na nova revista dos escritores

Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues

PST! — PST!

musicada pelo inspirado maestro Luz Júnior

O «compère» será interpretado por António Gomes

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Na Trindade

A despedida da companhia inglesa com a comédia «Baby mine»

Já bem conhecida do publico alfacinha a comédia «Baby mine» traduzida por «A chuva de fillos» o que não impedia a condução do título «O meu bebé».

Foi a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que primeiro e unicamente a representou, tendo sido escolhida agora, a companhia inglesa, para festa artística da primeira figura feminina Irene Kelly.

O desempenho actual não excede o que lhe foi dado pelos nossos artistas, parecendo-nos até que a parte a protagonista, todos os actores e actrizes estiveram em situação de manifesta inferioridade.

E assim terminaram os espectáculos de declamação inglesa, que não deixaram, apesar de não se tratar de grandes artistas, de marcar uma época interessante e inédita nos annos das companhias estrangeiras que nos têm visitado.

NOGUEIRA DE BRITO

Noticias

Está despertando a maior curiosidade a récita do próximo sábado, em São Carlos, que será preenchida pela «première» da comédia em 3 actos «O sinal de Alarme» (La sonnette d'alarme) de Henneguin e Coolus, tradução de Acácio de Paiva.

—A exploração do Eden acaba de ser facultada a uma nova empresa, da qual faz parte o conhecido homem de teatro, Conceição e Silva, que a dirigirá. Para o início da temporada que está marcada para sábado, com espectáculos de variedades e por sessões, estão já anunciadas as estreias das bailarinas Jankel e Imperio Argentina, o xilofonista Argent e o ventríloquo e ilusionista Romer and Brainer.

—Palma Bastos acaba de ser contratada pelo inteligente actor Gil Ferreira, na qualidade de director artístico da companhia que funcionará, no próximo inverno, no novo teatro do Ginásio.

Recêlmes

Na récita do Asilo de Santo António, que hoje se efectua em São Carlos, representando-se a peça «Sapatinho de Setim», «Lectura e Escritura», «Manhã de Sol». Tem entrada os bilhetes com a data de 11 de Fevereiro.

—Em virtude de se ter acontecido, nestes últimos dias, o sucesso da revista «Mola Real», mas não sendo possível adiar a «première» da nova revista *Real* por compromissos tomados com o actor Gomes, resolveu a empresa do teatro Apolo reduzir a revista «Mola Real» a um acto, conservando-lhe todos os números de agrado, e exhibi-la juntamente com a nova revista *Real*, dando assim ao publico o espectáculo inédito de duas revistas na mesma scena, com «compères» diferentes e a preços habituais do Apolo.

—Hoje realizamos no Coliseu dos Recreios dois magníficos espectáculos em matineia e à noite com um admirável programa em que tomam parte todas as grandes celebridades da companhia de circo que ali se está exhibindo, os melhores e mais variados trabalhos que se tem visto em Portugal. No programa figuram também novos intermédios com os feitos pelos celebres «clowns» Rico e Alex e irmãos Albanos. Na matineia tem entrada gratuita todas as crianças até aos 10 anos de idade.

Sociedades de recreio

Grupo Dramático Solidariedade Operária.—Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão encarregada de levar a effecto a festa no teatro-linha Juvénia, que se realiza no dia 22 com a peça «O Irmão».

Os camaradas que desejem bilhetes para esta festa devem procurá-los na Calçada do Combro, 38-A, 2.º.

Uma óptima obra que ninguém deve deixar de adquirir

Trata-se do romance histórico por Eugénio Sute «Os Mistérios do Povo» que revela a história dum família de proletários desde as mais remotas idades acompanhando os grandes acontecimentos da antiguidade.

Não devem deixar de assinar esta importante obra social

EDIÇÃO POPULAR E DE DIVULGAÇÃO

JÁ SE ENCONTRAM PUBLICADOS 50 TOMOS

CADA SÉRIE DE 10 TOMOS, 5500

Cadáver reconhecido

Na Morgue foi ontem identificado pela policia, aquele indivíduo que foi encontrado junto à linha ferrea em Sacavem. Chamava-se António Filipe Marques, de 46 anos, residente na calçada da Estrela, 17, 1.º, marítimo, natural de Ericeira. Presume-se que tivesse sido vítima de desastre.

São Carlos

Hoje, grande festa neste teatro organizada por Lucília Simões e Erico Braga a favor do Asilo de Santo António.

Tomam parte no brilhante espectáculo as grandes artistas Lucinda e Lucília Simões conjuntamente com Erico Braga, Almada, Amélia Pereira, Luz e Samuel Diniz.

Menor espancada

Na Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, recolheu

Agenda de A BATALHA

| CALENDARIO DE MARÇO | | | | | | | | | |
|---------------------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| Q. | Q. | Q. | Q. | Q. | Q. | Q. | Q. | Q. | Q. |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 |
| 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 |
| 31 | | | | | | | | | |

MARES DE HOJE
Praia: 10,06 e 10,54
Baixamar: 2,51 e 3,30

CAMBIOS

| Países | Compra | Venda |
|---------------------------|--------|--------|
| Londres, 10 dias de vista | 100,00 | 100,00 |
| Paris, 10 dias de vista | 100,00 | 100,00 |
| Suça | 100,00 | 100,00 |
| Belgica | 100,00 | 100,00 |
| Holanda | 100,00 | 100,00 |
| Madrid | 100,00 | 100,00 |
| New-York | 100,00 | 100,00 |
| Brazil | 100,00 | 100,00 |
| Rosaria | 100,00 | 100,00 |
| Suécia | 100,00 | 100,00 |
| Dinamarca | 100,00 | 100,00 |
| Francia | 100,00 | 100,00 |
| Portugal | 100,00 | 100,00 |
| Escots Aires | 100,00 | 100,00 |
| Viena (1 shilling) | 100,00 | 100,00 |
| Kenia (1 shilling) | 100,00 | 100,00 |
| Agio do ouro | 100,00 | 100,00 |
| Libras ouro | 100,00 | 100,00 |

ESPECTACULOS

TEATROS
Teatro Carlos-A's 21—Reina do Alito de Santo António.

Teatro Carlos-A's 21—Benamor.
Teatro Carlos-A's 21—Vivettes.
Teatro Carlos-A's 21—A Massaroca.
Teatro Carlos-A's 21—Mola Real.
Teatro Carlos-A's 21—O João Rato.
Teatro Carlos-A's 21—Irmas e A Clada.
Teatro Carlos-A's 21—O Sonho de uma Noite de Verão.
Teatro Carlos-A's 21—Companhia de circo.
Teatro Carlos-A's 21—Matine.
Teatro Carlos-A's 21—Variedades.
Teatro Carlos-A's 21—Animatograf.
Teatro Carlos-A's 21—Concursos e divertimentos.

CINEMAS

Olympia—Chado Terrace—Salão Central—Cinema Cendes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine Paris—Cine Esplanada—Chantecier—Tivoli—Tortoise—Gili Vicente.

Associação Soc. Mútuos Barel e Silva
Sede—Rua dos Lagares, 26, 1.º D.

Convidado o sr. associado a reunir em assembleia geral no dia 20 do corrente, pelas 20 horas, na sede, a fim de se proceder à apresentação e sua discussão do relatório da Direcção e do Conselho Fiscal referente ao ano findo, encontrar-se-á no espaço de 15 dias a contar da data.

Lisboa, 17 de Março de 1925.

O presidente da mesa, J. C. Gomes da Silva

Associação Soc. Mútuos Barel e Silva

Sede—Rua dos Lagares, 26, 1.º D.

Convidado o sr. associado a reunir em assembleia geral no dia 20 do corrente, pelas 20 horas e meia, na sede, a fim de se proceder à apresentação e sua discussão do relatório da Direcção e do Conselho Fiscal referente ao ano findo, encontrar-se-á no espaço de 15 dias a contar da data.

Lisboa, 17 de Março de 1925.

O presidente da mesa, J. L. Pereira

CONSELHO TÉCNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular
"Reumatina"
24 horas depois não tem mais dores
"Reumatina"
E' inofensiva porque não exige dieta
Preço \$800

"Reumatina"
Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Pó Anti-blenorrágico
E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00
Depósito Geral:
A. Costa Coelho
Bomjardim, 440—PORTO

FOTOGRAVURA
TRICROMIA
ZINCOGRAFIA
DESENHO

GRANDE PREMIO
RIO DE JANEIRO 1908
GRANDE PREMIO E
MEDALHA DE OURO
LISBOA 1913
PREMIO DE HONRA
LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECANICA
Largo do Conde Barão 49
LISBOA
TELEFONE
2554

PURGAÇÕES
Cura rápida e radical com o **GONOSINA**
Único específico que não causa apertor de uretra
FARMACIA OLIVEIRA—236, Rua da Prata, 240

Policlínica da Rua do Jardim
do Tabaco, 90

Dr. Alberto Gomes, Cirurgião dos Hospitais—Operações, 30 horas.

Dr. Alfredo do Sena, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 30 horas.

Dr. Antonio de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Beraldo de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

Dr. Cascaes de Moraes, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 30 horas.

MATERIAL ELÉCTRICO
MONTAGENS E REPARAÇÕES
FORÇA MOTRIZ
TELEFONE C. 5420
PARA RAIOS, TELEFONES E CAMPAINHAS
LOPES & VALÉRIO, L.ª
(ELECTRICITY)
ABAT-JOURS EM ARAME
Rua Nova do Almada, 16
LISBOA

OS MISTÉRIOS DO POVO
está já à venda
A QUINTA SERIE
Pedidos à administração de A BATALHA

IMPORTANTE
SEGUROS MARÍTIMOS
A MUNDIAL participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.
Vantagens especiais em apólices flutuantes.
Dirigir-se a
A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$000 — Reservas, Esc. 749.031\$60,9
Sede em Lisboa: Delegação no Porto:
Rua Garrett, 95 — Tel. 3894 Rua Sá da Bandeira, 331, 1.º

IMPOTÊNCIA
Comprimidos de cloridrato de yohimbina quimicamente pura do dr. R. Wolff-Berlin
Medicamento precioso, sempre que seja necessário fornecer o aparelho genital. Não tem efeitos secundários. Os seus efeitos são garantidos, não tendo os inconvenientes de outras substâncias indicadas com o mesmo fim, visto que não se trata de um estimulante, mas de um medicamento específico para ambos os sexos.
Envia-se occulto—Preço: 17\$00, pelo correio, 18\$00.
Não vende no Brasil e Depósito geral para Portugal e Colónias
Fernando da Silva
188, Rua da Madalena, 190 e nas seguintes farmácias:
Em Lisboa: A. MARINHO, LIMIT., R. Eugénio dos Santos, 86 a 90—Farmácia PORTUGAL, Lda.—Rua Augusta, 218
No Porto: Farmácia Central de SALGADO LENCART, R. 51 de Janeiro, 205.

A ACTIVA
TELEF. 1601-3474
CONSTRUÇÕES CIVIS
End. Telegr. ACTIVA RUA 24 DE JULHO, 8 a 10

António Fraga, Suc.ª
OURIVES-JOALHEIRO
Rua da Palma, 6 a 12
Lembre aos meus amigos e frequentes que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria, por preços com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se incoorde por eu estar vendendo tão barato. Preço uma visita à minha casa. Temos anéis com pedras finas, desde 30\$00. Confrontem a qualidade dos brilhantes e os seus preços, e verá depois qual o melhor e mais barato vende. Há sempre artigos em 2.º mão renovados com pouco feitiço.
Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a rua da Palma
TELEFONE 3676 NORTE

AS MELHORES MEIAS
MAIS RESISTENTES E MAIS BARATAS, são as da rua dos Sapateiros, 70, 2.º

DR. ARMANDO NARCISO
Médico do Hospital de Santa Maria
CLÍNICA MÉDICA
Consultório: Travessa Nova de S. Domingos, 9 (à Rua do Amparo)
Residência: Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

ACREDITA:
A fraqueza geral, a tuberculose, a anemia, o excesso de fadiga, o enfraquecimento orgânico só têm um inimigo poderoso

NUCLEO CALCINA
TÔNICO ENERGICO E SCIENTIFICO
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros médicos
Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras
LABORATORIOS DA SERRA DA FORMOSA
Preço dos Restaurantes, 18 LISBOA

Lei dos hóspedes
CONTENDO a tabela da importância que os hóspedes têm de pagar aos inquilinos, em harmonia com as respectivas rendas dos cascos, e as últimas disposições oficiais sobre o despesa dos quartos conforme o decreto n.º 910, de 1910. Preço 1\$00, Livraria Pacheco, Rua do Mundo, n.º 79.

LIMAS
UNIAO
MARCAS REGISTRADAS
Feitos nos nossos Representantes e Depósitos em Lisboa, 188, Rua da Madalena, 190 e nas seguintes farmácias: A. MARINHO, LIMIT., R. Eugénio dos Santos, 86 a 90—Farmácia PORTUGAL, Lda.—Rua Augusta, 218
No Porto: Farmácia Central de SALGADO LENCART, R. 51 de Janeiro, 205.

BOM E BARATO!!!
Feito de listas, com bons furros e esmerado acabamento, a 200\$00. Aos operários, sindicados 10% de desconto.
Manuel Justino de Oliveira
Rua de Campolide, 61
(Última paragem do eléctrico)

NÃO SOFRAM MAIS!

Use HERPOTOL para as doenças da pele
Uma gota deste medicamento neutraliza e faz desaparecer a coceira e a vermelhidão. O HERPOTOL é a realidade o primeiro medicamento descoberto para as doenças da pele, tais como: ECZEMAS, MANCHAS, ERUPÇÕES, ESPINHAS, CRUSTAS, ARDÊNCIAS NA PELE e MORDEDURAS DE INSECTOS. Instantes depois da aplicação, o doente vê com regozijo os sintomas do restabelecimento. A CURA É CERTA, em muitos casos um só frasco é o suficiente para uma cura. Se sofre, compre sem demora esta especialidade que se vende nas principais farmácias.

DEPOSITOS:
LISBOA, R. DA PRATA, 237, 1.º
CASTANHO MUITO SECO
Largo dos Inglesinhos, 50 LISBOA

MENINAS
e todas as donas de casa
que desejem mudar os seus vestidos de cor escura para mais clara, podem fazê-lo comprando um tubo do famoso **DESCORANTE** "Lipsia" tingindo-os depois na cor que desejarem com as anilinas **WIKI-WIKI**. Cada tubo indica em português a maneira de se usar.

Rua da Madalena, 113, 2.º
TELEFONE C. 5507
Sampaio & Rodrigues

CAMAS E COLCHÕES
ninguém vende mais barato
RUA POAIS DE SÃO BENTO, 37

Aos marceneiros
Madeiras secas serradas, óptimas dimensões. Preço sem competitor.
Vendem-se: castanho, freixo e nogueira.
A. PIRES
Azenhaga da Torrinha, ao Rêgo

Policlínica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 93
Para as classes pobres
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 1 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—4 horas.
Fele e afilias—Dr. Correia Figueiredo—11 e 12 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—1 hora e meia.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Pereira—3 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
Edema e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 horas.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—3 horas.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—4 horas.
Cenro e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.
Raios X—Dr. José de Pádua—4 horas.
Análises—Dr. Gabriela Bento—4 horas.

JOIAS
Barreto & Gonçalves, L.ª
Ourivesaria e Joalheria
Compram e vendem brilhantes, pérolas, platina, ouro, prata, objectos de arte e antiguidades
TELEF. 3759 NORTE
RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 17
(Antiga R. de Santo António)
LISBOA

MEIAS DE SEDA, DESDE 7\$50
LISAS, AS RISCAS e com BAGUETE aberta, em preto e todas as cores da moda. Desconto para revenda.
SÓ NA RUA DOS SAPATEIROS, 70, 2.º

Aos Marceneiros
Guarnição, filetes e gaveta boa, m... 3\$50
grade e soco, m... 1\$20
Cinzeiros diferentes feitos, desde m... 1\$30
Machetinas amarelo 1-2-3 desde c... 1\$50
Balizantes q. 1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12-13-14-15-16-17-18-19-20-21-22-23-24-25-26-27-28-29-30-31-32-33-34-35-36-37-38-39-40-41-42-43-44-45-46-47-48-49-50-51-52-53-54-55-56-57-58-59-60-61-62-63-64-65-66-67-68-69-70-71-72-73-74-75-76-77-78-79-80-81-82-83-84-85-86-87-88-89-90-91-92-93-94-95-96-97-98-99-100-101-102-103-104-105-106-107-108-109-110-111-112-113-114-115-116-117-118-119-120-121-122-123-124-125-126-127-128-129-130-131-132-133-134-135-136-137-138-139-140-141-142-143-144-145-146-147-148-149-150-151-152-153-154-155-156-157-158-159-160-161-162-163-164-165-166-167-168-169-170-171-172-173-174-175-176-177-178-179-180-181-182-183-184-185-186-187-188-189-190-191-192-193-194-195-196-197-198-199-200-201-202-203-204-205-206-207-208-209-210-211-212-213-214-215-216-217-218-219-220-221-222-223-224-225-226-227-228-229-230-231-232-233-234-235-236-23



SEPULTURAS HUMANAS

O árduo labor de reparação de navios

Uma legião de forçados condenados ao suicídio lento nas docas do porto de Lisboa

Não só aqueles andrajosos forçados, rede envolta ao pescoço, calças regaçadas pelo joelho, fisionomia desregada dum misto de ódio e de desdem que vimos subjugados de baixo do «Gao», procedendo à dissecação dos limos que este barco continha, formam a legião dos trabalhadores das limpezas, picagens e pinturas dos navios que nas docas da Rocha do Conde de Obidos esperam reparação.

Quando o «reporter», no pontal, da doca apurou o órgão acústico para distinguir o som metálico das fortes detonações, uma visão clara dele se apreendeu, visão que reforçaria o negrume que o leitor já reconheceu.

O nosso guia, duma amabilidade cativante, perde-se momentaneamente na descrição das condições de trabalho destes forçados, que o leitor conhecerá.

A doca n.º 2, é de menores dimensões do que aquela que já focamos. Também é de pouca responsabilidade e de superior reatividade o trabalho que ali se executava.

O «Siri», um regular barco de pesca, e a canhoneira «Ave», terminavam as suas reparações. Rápidas pinturas, pequenas limpezas em breve lhe dariam a alforria para a sua saída da doca. Nos trabalhos aqui efectuados podemos conhecer um novo por-nemor que «dignifica» e «honra» a Parceria dos Vapores Lisboenses.

Já ficou dito que é ela a proprietária das Docas. Mas há uns empreiteiros que podem encarregar-se das limpezas e reparações.

Anibal dos Santos, o guia já do conhecimento dos leitores, descreve-nos da forma seguinte a situação do pessoal em face do patrão-Parceria e do patrão-emprego.

—A União Fabril pediu há tempos ao representante do pessoal que lhe fornecesse operários para as limpezas do «Pinhel». O pedido foi atendido, e depois de seis dias de laboração o trabalho estava concluído.

Os trabalhadores foram ganhar 14800, mais 2500 do que venciam se trabalhassem para a Parceria. Apesar disso a reparação importou em 5:040\$000 de mão d'obra e 180\$000 de aluguer de cavaletes, como já se explicou, que prefaz 7:200\$000.

Não tom de admiração o nosso guia pergunta-nos:

—Sabes quanto importaria se fosse trabalho da Parceria?

A resposta como é natural foi negativa. —Pois vais saber: 12:600\$000! Mas enquanto isso se faz aos seus operários apenas paga 12\$000 em cada dia de trabalho...

Mas se ao «reporter» lhe interessava esse pormenor, não deixava de lhe aguçar o desejo de conhecer as condições de trabalho daquela mole humana que alguns metros distante não cessava de martelar, não terminava com aquelas detonações que lustigavam com feroz brutalidade.

Era na doca do «Espanhol» onde esse fabril humano se agitava, onde um novo mundo se suicidava em terribes convulsões.

Estávamos em presença da picagem. O «Ganda», um barco de regulares dimensões e pertencente à companhia do mesmo nome estava sofrendo essa difícil operação. O ruído aqui era estranho, indis-

tinto, violento, selvagem. A harmonia de vozes estavam proscritas, viviam além desses pianos que dedos femininos em tardes orgiâcos faziam tanger.

E ali tanta miséria, a dor transbordante em gritos dilacerantes... A picagem do exterior dos navios é feita, corpo suspenso sobre uns improvisados andaimes. Martelo regular, aguçado, febrilmente inicia a sua função. A velha tinta que o barco contém sai à violência das pancadas, para que nova tinta possa conceber.

Num movimento rítmico o desgraçado operário mantém-se oito longas horas martelando, batendo, ferindo aquela chapa, expulsando dela a velha camada. O martelo, salta de mão para mão. O esforço é ingente, e só pulsos muitos possantes poderiam suportar a brutalidade daquela operação.

Análise rápida, o «reporter» ante os olhos discretos dalguns oficiais do barco transpõe a ponte.

Naquele emaranhado de corredores o eco da picagem é vibrátil, dum agudeza que dilacera. Mais alguns passos e a picagem interior tinha ali o seu anfitrião. Era forçado para conhecer o fundo daquela vala humana descer em condições bastante fráteis, e a imprecação acrobática não facilitava, nem consentia.

No fundo do porão estava preso à grilheta mordaz do trabalho uma infinidade multão, incompreensível, bestializada. «Sendo se sente», como disse Oliveira Martins.

Descemos, não era possível furtarmos-nos ao bárbaro espectáculo. A impressão foi aterradora, satânica, mitológica.

Já a pena admirável dum nosso colaborador há anos trouxe com invulgar perla o quadro brutal daquele inferno, daquele forno crematório.

Desde as emanações tóxicas, provenientes da fúlgida, da densa atmosfera que ali se respira até à feroz agudeza dos uivos ferozes que se agitam febrilmente o «reporter» sente, nesses febris momentos. Ele tem perturbações visuais, achaques contínuos que fenómenos particulares provocam, não sabendo se fugir, se suplicar clemência, vida para aqueles desterrados!

Duas mortíferas luzes de vela, um candieiro com luz de óleo de máquina produzem uma tênue claridade para se distinguir a chapa que deve ser picada.

Silêncio momentâneo quando um estranho aparece, figuras que se evadem num simbolismo esquisito e incompreensível. Mas o movimento suspenso, de novo se agita em convulsões mortais, em detonações que cortam.

Farrapos humanos, suspensos em andames que cordas formam nas mais variadas posições, picam eternamente, batem sem cessar. Oito horas de trabalho, oito anos de vida que se queimam naquele mister.

A subida é difícil por aquela escada perpendicular, com o cansaço produzido pelo esforço dispendido.

Já no convés um foga facilitava-nos um novo exame. O mesmo movimento, mas nas expressões daqueles soterrados um alívio por já não verem quem possa revelar a sua miséria.

O conflito de Reguengos de Monsaraz

A casmurricagem dum mestre e a incompetência dum engenheiro se deve o seu prolongamento

As conveniências de ordem comercial e industrial determinaram há tempos a ligação de Évora a Reguengos.

Para essa comunhão de interesses principiava a construir-se um ramal que permitisse a troca de produtos e o trânsito de passageiros por via ferroviária. Para esse serviço foram admitidos bastantes operários, alguns especializados nos trabalhos da construção civil. Além da montagem da via era mister construir as estações e apeadeiros.

Quando esses operários foram admitidos estabeleceu-se os seguintes salários: carpinteiros, 18\$80; pedreiros, 17\$50; serventes, 12\$00.

Porém, há cerca dum ano, dificuldades burocráticas motivaram a paralisação dos trabalhos, e os operários empregados ali distribuíram-se por vários trabalhos existentes no concelho de Reguengos.

No dia 9 do corrente mês os trabalhos recomeçaram, e, de novo, os operários da construção civil voltaram a aquele serviço.

Depois da sua admissão, e que conheciam que o mestre Medronho, a quem está cometido a direcção daqueles trabalhos, os tinha burlado. Os salários já não eram os mesmos, quando o custo da vida é mais elevado.

Em virtude da nova tabela de salários que é: carpinteiros, 14\$50; pedreiros, 14\$00; serventes, 10\$00, o pessoal abandonou, no mesmo dia que tinha recomeçado, o serviço. Estava aberto um conflito entre o operariado e o mestre Medronho.

Aqueles operários que, para regressarem ao referido serviço tinham abandonado os trabalhos onde estavam empregados, viram-se repentinamente desempregados.

O Sindicato da Construção Civil de Reguengos de Monsaraz, depois do insucesso das suas negociações com o causador do conflito, o mestre Medronho, entrevistou em Évora o engenheiro Barros, da secção de via e obras do Sul e Sueste.

Com este cavalheiro chegou uma comissão do sindicato referido a propor uma plataforma para a solução do conflito. Nada conseguiu.

Entretanto, o operariado atingido pelo gesto do mestre Medronho não se conformando com a injustiça, iniciava um movimento surdo, com carácter ameaçador.

O Sindicato de Reguengos, a que já nos referimos, fiel intérprete das aspirações dos seus filiados, resolveu enviar a Lisboa uma comissão, que anteontem chegou à capital, como noticiamos ontem.

A comissão em referência já ontem completou a sua missão. Acompanhado dum delegado da Federação da Construção Civil, avistou-se com o sr. Amadeu Primo da Rocha, chefe de secção da Construção do Sul e Sueste, e com o engenheiro da secção respectiva.

Esta última entidade entregou à comissão um ofício que esta entregará hoje ao governador civil de Évora, que por sua vez determinará ao delegado do governo, em Reguengos de Monsaraz, que envie uma nota dos salários existentes no concelho de Reguengos para, de harmonia com eles, ser elaborada uma tabela de salários.

A comissão que parte hoje para Évora vai esperando que algo consiga desta sua «demarche».

Acompanha-a um delegado da Federação da Construção Civil, que procurará fazer terminar uma situação que o sr. Medronho criou e a que o engenheiro Barros deu curso.

Rendimentos dos operários
Como os «cirineus» tratam quem os serve

SINTRA, 18.—A lei dos acidentes no trabalho parece não ser aqui conhecida. Os «cirineus» cá do burgo não têm a menor consideração pelos direitos dos operários.

As semanas que há semanas ficou debaixo dum carroça em Chão de Meninos, tendo estado impossibilitado de trabalhar, não tem sido paga importância alguma dos seus salários.

E' assim que os do «Olho-vivo» recompensam quem os serve.—C.

Deu entrada na Sala das Observações do Hospital de São José, onde foi transportado num auto da Cruz Vermelha, Ramiro Vicente António, de 18 anos, trabalhador, residente no Casal da Boa Vista, freguesia de Vidais, próximo das Caldas da Rainha, que caiu de uma carroça que guiava, sendo colhido por esta e ficando com o pé direito esmagado.

—Num auto da Cruz Vermelha foi conduzido ao Hospital de São José, onde deu entrada na Sala das Observações, Jenes Rensan, de 17 anos, tripulante do lugre dinamomárquico «Valdemar», fundado no Tejo, que caiu a bordo, ficando ferido no braço esquerdo e contuso pelo corpo.

—Recolheu à enfermaria de São Francisco do Hospital de São José, Manuel António Temporário, de 72 anos, trabalhador, natural e residente em Alvaizere, no Casalinho de Araga, concelho de Figueirós dos Vinhos que caiu no lugar do Mouchão na Povoia de Santa Iria, onde trabalha ficando muito contuso pelo corpo.

Sindicato Unico dos Fogueiros de Mar e Terra
Avisam-se os sócios em atraso, que estão arquivados, serão eliminados não pagando os seus atrasos no prazo dum ano para os que estão fora do continente, e seis meses para os que estão no continente.

SOLIDARIEDADE
Em determinadas classes ter ideias equivalentes a abdicar do pão cotidiano. E' o que actualmente está acontecendo com o nosso amigo Angelo da Silva que há meses se encontra sem trabalho. Trata-se dum músico, executante de violino e professor de bândolim que deseja conseguir algumas lições para minorar as dificuldades com que luta.

Contra o movimento das «forças vivas»

O operariado da Vila Franca de Xira votou um protesto enérgico

VILA FRANCA DE XIRA, 15.—Como havia sido anunciado realizou-se a reunião pública, promovida pela Câmara Sindical de Trabalho, de protesto contra as «forças vivas».

Abriu a sessão, expondo os seus fins, Júlio Filipe, dando a palavra a Artur Aleixo de Oliveira, delegado da C. G. T., que se referiu às ditaduras quer das «forças vivas», quer às pseudo-operárias, aconselhando o afastamento da política e esclarecendo o que são a C. G. T., Federações de Indústrias, União de Sindicatos, Câmara Sindical, etc. Fala das promessas feitas pelos republicanos para se elevarem ao poder e do pouco escrúpulo em respeitarem os interesses do país e do operariado. Referiu-se ao feroz das «forças vivas» escalearem o poder, apontando os exemplos de Espanha e Itália. Diz o que foi o comércio, antes e depois da guerra, e a forma porque forçou as classes operárias a lutarem pelo aumento de salários, que nunca se nivelaram com o custo da vida.

Manuel Campino protesta contra as manigâncias ultimamente feitas pela Moagem do Bonfim, com as farinhas que ultimamente vendeu, ao que a fiscalização fechou os olhos, corroborando as suas afirmações Arnaldo Gonçalves.

Júlio Filipe diz ser necessário que a Câmara Sindical não descure estas questões, assim como a da educação.

Joaquim de Oliveira Norte fala da intenção dos pescadores de organizarem a sua associação de classe.

Júlio Filipe promete que a Câmara Sindical se interessará pelo assunto, apresentando depois uma moção, que foi aprovada por aclamação, e que tem as seguintes conclusões:

a) Que todos os que vivem do salário se ponham alerta para evitar, por todos os meios ao seu alcance, o assalto dos reacionários ao poder.

b) Não dar a sua confiança a aqueles que, dizendo-se republicanos, vivem da exploração dos trabalhadores.

c) Que desde esta data as classes exploradas de Vila Franca e seu concelho se preparem para receber o embate das hostes ditatoriais e delas se defender, com as armas nas mãos, se tanto for necessário.

A seguir foi a sessão encerrada por entre vivas à C. G. T., Câmara Sindical, «A Batalha», etc.—C.

Os operários da construção civil do Porto tomam importantes resoluções

PORTO, 14.—Reúnem-se ontem em sessão magna os operários da construção civil para apreciar a acção da U. I. E.

Ribeiro Dias, que preside, faz um apelo a todos os trabalhadores que cumpram com o seu dever de operários conscientes no momento em que as liberdades estão ameaçadas.

Joaquim Silva, delegado da U. S. O., explica os objectivos da negrada União dos Interesses Económicos e exorta os trabalhadores a unirem-se para o combate à reacção. Seguem-se Félix Gomes, pela Secção Federal do Norte, e Zacarias de Lima, pelo Núcleo de Juventude Sindicalista, protestando também contra a U. I. E.

José Gomes, ataca com energia os maneios da reacção patronal.

Celestino Fernandes apresenta uma moção, que foi aprovada por unanimidade: com as seguintes conclusões:

1.º Dar todo o apoio à C. G. T. e à U. S. O. para qualquer movimento que pretendam levar à prática.

2.º Protestar contra a U. I. E. e contra todas as ditaduras.

3.º Esta indústria dá todo o apoio moral à C. G. T. para que se intensifique uma forte propaganda no sentido de se fazer levar por diante o horário de 6 horas de trabalho para assim se atenuar a crise de trabalho.

4.º Protestar contra todas as diminuições de salários.

5.º Esta indústria está na disposição de dar tantas quantas reuniões sejam precisas no sentido de agitar a massa trabalhadora.

6.º Esta indústria saúda todo o povo em luta contra as «forças vivas».

7.º Saudar carinhosamente o jornal «A Batalha» pela sua orientação neste momento de luta.

Foi encerrada a sessão aos vivas à C. G. T., «A Batalha», etc.—E.

Do estatuto confederal
CAPÍTULO I
DOS OBJECTIVOS

Artigo 1.º—A Confederação Geral do Trabalho constituiu-se com os seguintes objectivos:

1.º—O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física.

2.º—Desenvolver, fora de toda a escola política ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaparecimento do salarido e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.º—Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

Na Praia do Ribatejo
A situação dos oprimidos

PRAIÁ DO RIBATEJO, 17.—O operariado desta povoação encontra-se na mais miserável situação. Enquanto os seus exploradores têm prosperado, ele continua vivendo em infelizes pardiões.

Não são conhecidas aqui as realidades que o operariado conquistou, trabalhando-se 10 horas por dia, mesmo na casa do sr. Tomás da Cruz, que, após a implantação da república, afirmou num banquete que os seus operários só trabalhariam, dali em diante, oito horas por dia.

Existe aqui um sr. Seabra que tem a mania de despir os operários por motivos fúteis, tendo ainda há pouco despedido um operário por não trabalhar num depressa como outro, e despidu também uma criada, por esta ter um parto, não esperando sequer que ela estivesse em estado de sair.

Contra este e outros «forças vivas» é necessário que os operários se precaviam, organizando os seus sindicatos, para dentro dele resistirem à opressão e exploração dos «cirineus» deste povoado.—E.

Reunião de militantes
Prosegue hoje, pelas 21 horas, em ponto, as reuniões dos militantes sindicais revolucionários dispostos a defender os princípios demarcados pelos Congressos de Coimbra e da Covilhã, para continuação da discussão dos trabalhos

“A Voz do Operário”
Para continuação dos trabalhos, volta a reunir hoje, pelas 20,30 horas, a assembleia geral desta colectividade.

As reclamações dos operários municipais foram parcialmente atendidas

Uma assembleia do pessoal operário

Voltaram a reunir, na sede social, os operários municipais que há longos meses vem reclamando junto da Câmara Municipal, melhoria de situação, sem que os seus protestos tivessem sido ouvidos.

Presidiu Antonio Pinheiro, que teve a secretariado Manuel dos Santos e Carlos Raimundo.

Alfredo Pereira Vaz, que abre a sessão, expõe em breves palavras as «demarches» realizadas junto da comissão elaboradora das tabelas, nomeada pela vereação.

Carlos Costa dá explicações à assembleia. Rebelo manifesta a sua discordância pela aceitação das tabelas, em virtude da desigualdade de salários que as mesmas contém.

Pereira Vaz, que fala de novo, declara que aceita o aumento proposto, reconhecendo desvantajoso para a classe qualquer manifestação hostil, sendo Carlos Costa da mesma opinião.

Depois de falarem vários camaradas, foi aprovada uma proposta para que cada operário, depois de receber o aumento, contribua com 5\$00, que se destinarão à saída dum jornal da classe.

A assembleia aprovou igualmente uma moção, que propõe a aceitação das tabelas, e para que a comissão prossiga nas suas «demarches» até vitória final.

Quasi ao terminar a sessão, um dos oradores referiu-se em termos indignados ao bárbaro crime do beco da Galheta. Dois esbirros da policia que assistiam à sessão, em virtude deste protesto proibiram que esta prosseguisse.

CONFERÊNCIAS
«O actual momento político»

No Centro Republicano de Belém realizam amanhã, às 21 horas, os srs. José Domingos dos Santos e Pestana Júnior, uma conferência sobre «O actual momento político».

«Psicologia de Oliveira Martins»
O dr. sr. Faria de Vasconcelos recomeça hoje, pelas 21 horas, na Universidade Livre, Praça Luís de Camões, 46-2.ª, as suas conferências sobre a «Psicologia de Oliveira Martins», interrompidas por motivo de doença.

«Sobre Astronomia»
O dr. sr. Pedro José da Cunha, reitor da Universidade de Lisboa, inaugura hoje, pelas 21 horas, no Sindicato dos Arsenalistas do Exército, ao campo de Santa Clara, a nova série de conferências que a U. P. P. promove nesta secção, devendo desenvolver o tema «Astronomia», com o seguinte sumário: «Fenómenos que se observam contemplando o céu; movimentos reais, estudo especial do movimento da rotação da Terra».

«Importância na ciência na educação moral e social»
Também hoje, à mesma hora, recomeçam as conferências da U. P. P. no Sindicato Metalúrgico, à rua da Esperança. O conferente desta noite é o dr. sr. Ferreira de Macedo, que desenvolverá o tema: «Importância da Ciência na Educação moral e social».

«Conferência sobre Camilo»
Na Universidade Popular Portuguesa, pelas 21,30 horas realizou a sua anunciada conferência sobre o grande romancista, a que a nação presta agora homenagem, o professor Prado Coelho, o qual encarecendo Camilo como poeta da dor, da desgraça, interprete genial dos sentimentos humanos de toda a casta, arrebatados a concentrados, acentuou o que o melhor do escritor não é a criação da geralmente considerada a última fase, ainda que tenha então atingido maior perfeição na expressão analítica, mas sim a produção desse momento culminante na vida do homem e na evolução do artista, o da sua segunda estada na cadeia da Relação: «Amor de Perdição, Romance de um Homem Rico, Doze Casamentos Felizes».

O conferente afirmou que é importantíssima a consideração do conflito tremendo travado no espírito de Camilo entre a fé e descrença e referiu-se ao doentio da sua concepção dominante do amor e da fatalidade.

No final, fez algumas leituras demonstrativas.

Na Praia do Ribatejo
A situação dos oprimidos

PRAIÁ DO RIBATEJO, 17.—O operariado desta povoação encontra-se na mais miserável situação. Enquanto os seus exploradores têm prosperado, ele continua vivendo em infelizes pardiões.

Não são conhecidas aqui as realidades que o operariado conquistou, trabalhando-se 10 horas por dia, mesmo na casa do sr. Tomás da Cruz, que, após a implantação da república, afirmou num banquete que os seus operários só trabalhariam, dali em diante, oito horas por dia.

Existe aqui um sr. Seabra que tem a mania de despir os operários por motivos fúteis, tendo ainda há pouco despedido um operário por não trabalhar num depressa como outro, e despidu também uma criada, por esta ter um parto, não esperando sequer que ela estivesse em estado de sair.

Contra este e outros «forças vivas» é necessário que os operários se precaviam, organizando os seus sindicatos, para dentro dele resistirem à opressão e exploração dos «cirineus» deste povoado.—E.

Reunião de militantes
Prosegue hoje, pelas 21 horas, em ponto, as reuniões dos militantes sindicais revolucionários dispostos a defender os princípios demarcados pelos Congressos de Coimbra e da Covilhã, para continuação da discussão dos trabalhos

Vida Sindical

C. G. T.
Comissão revisora de contas

Reúne amanhã, pelas 21 horas, para continuação dos seus trabalhos.

Secção de União
Reúniu ontem, ocupando-se de prestar informes para a constituição de Câmaras Sindicais em Estremoz e Aldegaleta. Aprecia também o estado da organização em Braga, resolvendo-se pedir informações para o envio dum delegado para ali.

Aprecia também a próxima conferência Inter-Sindical do Algarve resolvendo-se oficial para o envio dum delegado.

Por fim nomeou para agregar ao comité os delegados das União do Seixal e Faro, a fim de organizar o Congresso Confederal.

COMUNICAÇÕES
Federação Metalúrgica.—Necessitando esta Federação dar complemento ao trabalho que entregou ao ministro do Trabalho, pede ao organismo seus aderentes para responderem, aqueles que ainda não o fizeram, a última circular enviada por esta Federação aos Sindicatos.

Litógrafos e Anexos.—Tomou posse a nova comissão administrativa, resolvendo sair o operariado de todo o mundo, e o jornal «A Batalha». Aprecia as resoluções da reunião do pessoal da Litografia Viúva Ferrão, resolvendo actuar no sentido de satisfazer os desejos desse pessoal.

As reuniões da comissão administrativa efectuar-se-ão às terças e quintas-feiras.

CONVOCAÇÕES
REÚNEM HOJE:
Federação de Calçado, Couros e Peles.—Pelas 21 horas, a comissão administrativa.

Pescadores de Lisboa.—A assembleia geral, às 17 horas, para apresentação do relatório e contas do ano de 1924 e nomeação de novos corpos gerentes.

Manipuladores de Pão.—Às 14 horas, a direcção e todos os militantes da classe para um assunto inadivável.

A mesma reunião deve comparecer o colaborador da área n.º 8.

Maquinistas Mercantes.—Para tratar do caso do apor «Maria Amélia», a assembleia geral, pelas 17,30 horas.

Conselho Inter-Sindical da Marinha Mercante.—Às 19 horas, para um assunto importante.

Fragateiros.—Os corpos gerentes.

S. U. Metalúrgico.—A comissão administrativa às 20 horas.

S. U. C. C.—Secção de Palma.—Ao largo do trabalho, os operários do novo manicomio que trabalham sob a direcção do Conselho Técnico, para tratarem dum assunto que a comissão do referido pessoal deverá apresentar.

Secção Sindical de Belém.—Para tomar conhecimento do resultado do inquérito às obras das Casas Económicas da Ajuda, pelas 21 horas, a assembleia geral.

Encadernadores e Anexos.—A comissão revisora de contas às 20,30 horas.

S. U. Mobilário.—Os corpos gerentes, às 20,30 horas, juntamente com todos os camaradas que têm tido cargos neste organismo.

Operários Municipais.—A comissão administrativa, às 21 horas, juntamente com a caixa de solidariedade.

PARA DIAS PRÓXIMOS:
Manifacções de calçado.—Reúne a assembleia geral, depois de amanhã, para apreciar o pedido de demissão de Jaime Vasco, ex-secretário adjunto, e o relatório moral e financeiro da direcção.

Federação Marítima.—Reúne amanhã, pelas 20 horas, na sede do Sindicato do Pessoal de Câmaras, para apreciar os conflitos de Olhão e Faro.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA
C. Civil de Paredes.—Em assembleia geral foi nomeada uma comissão para levar à prática sessões de propaganda para o 1.º de Maio, resolvendo-se oficial aos sindicatos de Tires e Cascais para colaborarem nessa missão. A primeira sessão realiza-se no próximo sábado no Murtal, a segunda em Mangal e a terceira em Alcibideche. Protestou-se contra as calúnias do jornal «O Século».

A comissão reúne hoje às 20 horas.

S. U. da Construção Civil de Sintra.—Reúne amanhã, às 20 horas, as comissões administrativa e revisora de contas, em casa do secretário geral.

JUVENTUDES SINDICALISTAS
Núcleo de Lisboa.—A comissão organizadora convida as secções a enviarem hoje, pelas 21 horas, um delegado à sede do Núcleo.

Secção Mobilária.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral.

Os sócios auxiliares devem comparecer a esta reunião.

Secção do Mobilário.—Reúne hoje a assembleia, pelas 21 horas, a fim de apreciar as teses da Conferência Juvenil e nomear os respectivos delegados.

Secção telegráfica
C. G. T.

Portimão.—Os estatutos dos Condutores de Carroças foram enviados em 21 de Agosto para o governador civil de Faro.

Federações
Metalúrgica.—Recebem o ofício, segue expediente.

S. U. Metalúrgico de Olhão.—A vossa encomenda deve seguir por toda esta semana.

MARITIMA
Delegados em propaganda no Norte.—Sigam imediatamente para Leixões para tratar conflito descarregadores e marítimos.

Conferência Juvenil de Lisboa
Os militantes sindicais que desejarem assistir à Conferência Juvenil devem requisitar os seus cartões de admissão até ao próximo sábado, na sede do Núcleo de Lisboa, depois das 21 horas

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

Os grevistas dos Correios e Telégrafos franceses obtêm uma grande vitória

Após uma semana de batalha vigorosa os grevistas empregados dos correios de França obtiveram uma vitória importante.

O seu espírito combativo, a sua tenacidade e a sua fé ardente permitiram-lhes fazer capitular o Estado-patrão.